

REFLETINDO GEOGRAFIA E SAÚDE NO ESPAÇO DA FAVELA DA ROCINHA, RJ.

Aluno: Vera Nazira Mizrahi
Orientadora: Regina Célia de Mattos

Introdução

A saúde nos revela um exemplo da relação sociedade-natureza, no qual é possível identificar a escala do corpo, a reprodução da vida social como, simultaneamente, o coletivo e o individual, colocando a necessidade de se repensar o conceito de saúde e a sua busca pela integração ao espaço geográfico. A ciência geográfica deve se aproximar desse tema e contribuir para a reflexão da saúde como forma de entendimento do espaço vivido e concebido pelos diferentes agentes sociais, proporcionando, de fato, que a noção de qualidade de vida seja abrangente, porém focada nas reais necessidades cotidianas dos sujeitos sociais.

A comunidade da Rocinha é nosso recorte espacial de análise, servindo de objeto empírico para a elucidação de questões pertinentes da produção do espaço geográfico. Como um espaço ideológico, estratégico e político representa a trama política da atuação dos agentes locais e de outros agentes, reforçando, portanto, as segregações espaciais e hierárquicas.

Objetivos

O foco na saúde visa repensar o jogo político que reforça as desigualizações espaciais, e integrar as práticas do sujeito social como resistência e estratégia da vida cotidiana. “Se se reconhece que as pessoas têm identidades múltiplas, pode-se dizer a mesma coisa dos lugares. Ademais, essas identidades múltiplas podem ser uma fonte de riqueza ou de conflito, ou de ambas”. [1] Assim, a saúde é colocada como exemplo de um processo desigualizador mais amplo, onde é possível perceber tênues redes de riquezas e conflitos, no qual os lugares da Rocinha não têm identidades únicas ou singulares, constituindo-se em um rico espaço de ações e intencionalidades do seu cotidiano. Contextualizar o modelo de produção do espaço urbano hoje visa compreender a dinâmica das suas relações horizontais e verticais com a promoção à saúde nos seus múltiplos sentidos, ou seja, pensar o espaço como produto, condição e meio das relações sociais.

Metodologia

O entendimento crescente da necessidade da integração da ciência geográfica na discussão de saúde nos remete para uma abordagem que vise o direito à saúde [2]. Este significa ir além do atendimento médico hospitalar, buscando uma escala mais ampla, o sentido de qualidade de vida. A metodologia de investigação deste trabalho baseia-se na compreensão da qualidade de vida como dimensão das relações entre sociedade e natureza, isto é, na organização espacial da Rocinha, construindo a idéia de promoção à saúde [3], associada à promoção da qualidade de vida. Como procedimento metodológico, aplicaremos os instrumentos analíticos aos trabalhos de campo a serem realizados, objetivando repensar a

organização socioespacial da favela da Rocinha a partir do cotidiano de seus moradores, dimensão nem sempre considerada como reprodutora de seu próprio espaço.

Conclusões

A favela da Rocinha objeto espacial deste trabalho coloca a geografia diante das atuais problemáticas enfrentadas pelas favelas reconhecidas como espaços populares e da dinâmica de suas ações como reprodutoras de seus espaços em âmbito local, regional e nacional. A necessidade de integrar o espaço geográfico no entendimento da saúde preventiva enquanto dimensões do social, familiar e individual, e relaciona-lo ao ambiente de reprodução da vida são fundamentais, pois coloca em evidencia a questão da luta política pelo espaço, rompendo com a dicotomia sociedade-natureza, real promotora da degradação humana nos espaços estigmatizados como as favelas.

Neste sentido, repensar a favela da Rocinha é simultaneamente refletir sobre as necessidades locais de seus moradores, visando à saúde como instrumento de análise e vetor potencializador do ambiente em sua plenitude, reconhecendo que o processo de favelização e precarização das condições de vida se estruturam num processo de ordem distante, onde na escala do lugar, da vida, as desigualdades e contradições do processo geral se concretizam.

Portanto, essa breve reflexão não se esgota aqui, ao contrário, a luta pela integração saúde e geografia coloca a necessidade de se repensar o espaço geográfico nas suas múltiplas escalas e dimensionalidades.

Referências

- 1 - MASSEY, D. **Um sentido global de lugar**. In: Arantes, O. (org.) *O Espaço da Diferença*. Campinas: Papyrus, 2000.
- 2 - LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Moraes, 1991.
- 3 - BUSS, P. M. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. In: *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1):163-177, 2000.